

A colonização da América: desconstruindo a visão dos colonizadores

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Aluno: Unidade 3, Capítulo 7

Relevância para a aprendizagem

O objetivo desta sequência didática é apresentar o processo de conquista e colonização da América Portuguesa, utilizando fontes históricas que apresentam diferentes perspectivas. Os alunos devem identificar os significados que a colonização têm para europeus e povos nativos da América, refletindo sobre a narrativa que se tornou hegemônica, assim como reconhecer as formas de resistências dos indígenas.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que existem diferentes visões sobre a conquista da América.
- Analisar as justificativas europeias para a dominação da América.
- Conhecer o processo de colonização da América e as consequências para as sociedades indígenas.
- Reconhecer que durante muito tempo o olhar indígena foi silenciado, prevalecendo a visão europeia da chegada e domínio da América.
- Debater e questionar sobre a permanência do domínio de povos/culturas sobre outros na atualidade.

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Objetos de conhecimento	Habilidades
A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.

A estruturação dos vice-reinos nas Américas
Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa

(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.

Desenvolvimento

Aula 1 – Um pacto colonial desigual

Duração: cerca de 45 minutos

Local: em sala de aula

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas em um semicírculo, para que sejam realizados as projeções e o debate com a sala. Ao final da aula, divida a turma em cinco ou seis grupos para a realização de um trabalho a ser entregue na terceira aula desta sequência didática

Recursos e/ou material necessário: cartolinas brancas

Materiais de referência:

- DOMÍNGUEZ, Nuño. “Extermínio dos primeiros povos americanos é explicado pelo DNA”. *El País*, 2 abr. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/31/ciencia/1459446271_454060.html>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- AMEDI, Nathália da Costa. “Bartolomé de las Casas”. Disponível em: <www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/r2.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. “As crônicas coloniais no ensino de História da América”. *Revista História & Ensino*, jul/dez. 2011. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/11237/10008>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- RUFFATO, Luiz. “Os índios, nossos mortos”. *El País*, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/13/actualidad/1468422915_764996.html>. Acesso em: 14 jul. 2018.
- IBGE. “Brasil 500 anos: Os números da população indígena”. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/historia-indigena/os-numeros-da-populacao-indigena.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018.
- MOISES. “Resistência indígena”. Disponível em: <www.leah.inhis.ufu.br/node/60>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- PIB. “Povos indígenas do Brasil”. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Quadro_Geral_dos_Povos>. Acesso em: 16 jul. 2018.

Para aferir os conhecimentos da turma e introduzir os alunos ao tema desta sequência didática, pergunte a eles que história conhecem sobre o início da colonização portuguesa no Brasil e como foram as primeiras relações entre colonos e os povos nativos. Espera-se que falem principalmente sobre a versão de que Brasil foi descoberto pelos portugueses, os quais encontraram no território recém-explorado diversos povos indígenas com hábitos diferentes em relação à sociedade europeia.

Com base nessas perguntas iniciais e nas respostas dos alunos, elabore uma aula expositiva, buscando contextualizar as motivações de espanhóis e portugueses para a conquista de territórios no continente americano e como foram as relações iniciais entre europeus e povos nativos.

Explique que portugueses e espanhóis se lançaram às grandes navegações impulsionados pela lógica mercantilista, que fez com que os impérios modernos europeus buscassem ampliar os seus mercados em busca da acumulação de riquezas, especialmente de metais preciosos. Além disso, a conquista de novas terras (colônias) representava uma forma de ter o controle de exploração econômica em prol da metrópole (política colonialista), garantindo uma balança comercial positiva. Essa relação entre metrópole e colônia ficou convencionalmente conhecida como pacto colonial.

3º bimestre – Sequência didática 1

Nesse momento, questione os alunos sobre o termo “pacto”. Se for necessário, peça a eles que procurem o significado da palavra no dicionário. Pergunte se, nesse pacto, os indígenas foram contemplados e considerados. Espera-se que eles reconheçam a inexistência de um pacto, assim como identifiquem um processo de dominação. Aproveite o momento para problematizar o termo, explicando que o termo “pacto colonial” reflete o caráter da política colonialista.

Em seguida, pergunte se houve escravização indígena. Espera-se que a maior parte responda afirmativamente, mas é possível que alguns alunos neguem, justificando que para isso foi criado o tráfico de negros escravizados vindos da África. É provável também que alguns alunos mencionem uma relação pacífica entre colonizadores e indígenas, afirmando a prática do escambo.

Aproveite o resultado das respostas para ressaltar que tudo o que foi mencionado é válido, evidenciando a complexa relação estabelecida na colônia. Explique que, de fato, no tempo da colonização, na qual o pau-brasil era largamente explorado, foi praticado o escambo entre portugueses e indígenas. Em troca da madeira, os indígenas aceitaram tesouras, facas, espelhos e agulhas. Mas eram os indígenas que faziam todo o trabalho de derrubada, preparo e transporte da madeira.

Dentro da dinâmica de dominação europeia (metrópole sobre a colônia), especialmente após a introdução da economia açucareira, a população indígena também sofreu a violência da escravização, assim como foi submetida à catequização. Ressalte que a conversão foi realizada pelas ordens religiosas que foram encaminhadas à América, que também tinham a missão de ensinar a cultura e os costumes dos colonizadores, com a justificativa de “civilizar” esses povos “selvagens”. Além disso, os conquistadores estimularam a rivalidade entre os povos indígenas, alterando o sentido cultural da prática antropofágica, assim como o próprio sentido da guerra.

É importante ressaltar que diante desse processo, os indígenas resistiram. Em geral, foram grupos denominados de nativos hostis, o que justificou posteriormente as “guerras justas” e a própria regulamentação da escravização indígena, em 1570. Prossiga a explicação afirmando que a fuga não foi a única saída encontrada por essas populações nativas. Cite que, em alguns casos, indígenas (de origem tupiniquins, tabajaras e potiguares, por exemplo) obtiveram alternativas de sobrevivência em relação à dominação portuguesa na medida em que se aliaram aos conquistadores na captura de nativos.

É interessante explorar na sua exposição a questão da escravização e o extermínio dos povos nativos. Lembre que testemunhos da época delataram os atos violentos cometidos durante a colonização, como, por exemplo, os escritos do frei espanhol Bartolomeu de Las Casas, que denunciou as brutalidades praticadas pelos colonos contra as populações indígenas na América espanhola. Tais relatos são importantes documentos históricos para desconstruir uma visão heroica que ainda permanece sobre a colonização, privilegiando a perspectiva europeia.

Se possível, apresente aos alunos os gráficos produzidos pelo IBGE, indicado nos materiais de referência, que mostram o processo de “despovoamento” dos indígenas no território nacional ao longo dos 500 anos do país. Além disso, reforce os dados disponíveis que mostram que, segundo estimativas, no século XVI, a população indígena que habitava o atual território brasileiro era de cerca de 2,5 milhões de habitantes, mas que 500 anos depois havia apenas um pouco mais de 300 mil pessoas que se declaravam como indígenas.

3º bimestre – Sequência didática 1

Um pouco depois, no Censo de 2010, a população brasileira que se declarava indígena era de cerca de 800 mil habitantes. A apresentação de tais dados é importante para mostrar que na América portuguesa a colonização trouxe problemas semelhantes aos enfrentados pelos povos nativos na América espanhola, tais como o extermínio da população indígena, a sujeição ao trabalho compulsório e à catequização, alterando tradições e traços culturais.

O levantamento feito pelo Quadro geral dos Povos, organizado pelo Programa Povos Indígenas no Brasil, do Instituto Socioambiental (ISA), aponta a existência de 254 povos indígenas no Brasil. Entre esses povos que resistem e preservam a sua identidade cultural atualmente, é possível, por exemplo, citar os Guarani, os Guajajara, os Kaingang, os Ticuna, os Xavante e os Ianomâmi, que estão distribuídos em diferentes partes do território brasileiro e que mantêm e praticam suas tradições e hábitos culturais de variadas formas.

Ao final da aula peça para que os alunos se dividam em cinco grupos para realização de um trabalho de pesquisa que será feito em casa. Entregue uma cartolina para cada grupo e peça para que eles escolham um dos povos indígenas: os Guarani, os Guajajara, os Kaingang, os Ticuna, os Xavante e os Ianomâmi. Se for necessário faça um sorteio. O trabalho consistirá na elaboração de uma pesquisa sobre esses grupos. Escreva algumas questões no quadro para nortear a pesquisa e peça aos alunos que anotem nos cadernos:

- Quais os números atuais dessa população?
- Em que região do Brasil esse povo indígena está estabelecido?
- Quais são os principais costumes, a língua e a história desse povo?
- Teve contato com colonizadores? Descreva como foi esse contato.
- De que forma esse povo preserva os seus elementos culturais na atualidade?
- Que lutas e práticas de resistência esse povo tem enfrentado para a preservação da sua etnia e cultura?

Indique o *site* do Quadro Geral dos Povos para a realização da pesquisa e estimule os alunos a consultar outras referências, como livros didáticos e filmes/documentários. Para ilustrar o cartaz, os alunos podem fazer desenhos ou selecionar imagens que reflitam alguns aspectos culturais. Os trabalhos serão apresentados na terceira e última aula desta sequência didática, mas eles devem apresentar um resumo/esboço na Aula 2 para esclarecimentos e orientações.

O objetivo do trabalho é que os alunos reconheçam a diversidade de povos indígenas, caracterizem a sua cultura e sejam capazes de dimensionar o extermínio e a dominação europeia. Além disso, a atividade deve estimular os alunos a perceber que essas populações possuem uma história, bem como formas de registro e linguagens próprias. Com esse repertório, mesmo que preliminar, os alunos terão recursos para problematizar a análise da Carta de Caminha, que será o foco da Aula 2.

Aula 2 – Analisando a carta de Pero Vaz de Caminha

Duração: cerca de 45 minutos

Local: em sala de aula

Organização dos alunos: sentados em grupos, já organizados conforme a aula anterior

Recursos e/ou material necessário: dicionários, papéis, cópias de seleção prévia de trechos de documentos para serem entregues a cada estudante

Materiais de referência:

- “A Carta de Pero Vaz de Caminha”. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em: 12 de jul. 2018.
- Imagem da carta original. Disponível em: www.ebc.com.br/cultura/2013/04/original-da-carta-de-caminha-esta-na-internet-confira. Acesso em: 12 jul. 2018.

Para retomar as discussões da primeira aula, peça aos grupos formados na aula anterior que se reúnam para a realização de um exercício de análise de um documento histórico. Entregue a cada um dos grupos um papel em branco e um texto impresso com um trecho da carta redigida por Pero Vaz de Caminha após a chegada da expedição portuguesa ao Brasil.

Antes de iniciar a atividade, pergunte aos alunos se eles conhecem a figura histórica de Caminha e se sabem o conteúdo da carta escrita por ele. Em seguida, explique que Caminha foi o escrivão que acompanhou a expedição de Pedro Álvares Cabral ao atual território brasileiro, em 1500. Comente que a carta, escrita em 1º de maio de 1500 ao rei de Portugal, D. Manuel, é considerada o documento mais antigo sobre a chegada dos portugueses ao território que viria a ser chamado de Brasil.

Faça a leitura do texto em voz alta, pedindo à turma que escute e acompanhe atentamente:

E segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente, não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, do que entenderem-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer como nós mesmos; por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar [...]

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados [...]. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem! Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar...

Após a leitura, peça que os grupos releiam o texto impresso e identifiquem as palavras que desconhecem. Com o uso do dicionário, eles poderão entender o significado desses termos, o que ajudará no exercício de análise do documento histórico. Para orientar os alunos na realização deste exercício, proponha que respondam às seguintes questões, levando em consideração o que aprenderam na aula anterior:

3º bimestre – Sequência didática 1

- Pelo trecho reproduzido, qual é o objetivo implícito na carta de Pero Vaz de Caminha?
- Quem é a “gente” a quem Caminha se refere? Por meio de qual ação essa gente seria salva?
- Com base no trecho destacado e no que foi aprendido sobre o contexto das conquistas, quais seriam os principais interesses do projeto colonizador português?
- Como os nativos são representados na carta?

A atividade deve durar aproximadamente 20 minutos. Observe e estimule o debate entre eles e verifique se há dúvidas na elaboração das respostas. Recolha as atividades e ao final da aula (10 minutos), peça para que os grupos entreguem as respostas. Aproveite para esclarecer as dúvidas dos grupos referentes aos trabalhos, orientando o seu desenvolvimento e checando as fontes utilizadas. Anuncie que na aula seguinte será feita a discussão sobre o exercício de leitura da Carta de Caminha e a apresentação dos trabalhos sobre os indígenas.

Aula 3 – Conhecendo os povos indígenas brasileiros

Duração: cerca de 45 minutos

Local: em sala de aula

Organização dos alunos: reunidos em grupos

Recursos e/ou material necessário: quadro e giz

Materiais de referência:

- “A Carta de Pero Vaz de Caminha”. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- FRANÇA, Bráz de Oliveira. “Nós não éramos índios” - narrativa coletada por Geraldo Andreello. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/%22N%C3%B3s_n%C3%A3o_emos_%C3%ADndios%22>. Acesso em: 13 jul. 2018.
- RUFFATO, Luiz. “Os índios, nossos mortos”. *El País*, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/13/actualidad/1468422915_764996.html>. Acesso em: 14 de jul. 2018.
- Site Povos Indígenas do Brasil - Categoria “a chegada dos brancos”. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Categoria:A_chegada_dos_branco>. Acesso em: 13 de jul. 2018.

Entregue aos grupos as questões corrigidas. Avalie e comente de forma coletiva como foi o desenvolvimento dos grupos na realização do exercício de leitura e análise da Carta de Caminha. É importante que os alunos tenham mencionado que o principal objetivo da Carta era o de descrever os primeiros achados, mas que as impressões sobre o novo território partiam de uma perspectiva colonizadora e europeia. Além disso, comente que Caminha referencia os povos nativos como “esta gente”, a qual necessitava “ser salva” por meio da conversão ao cristianismo e da assimilação de seus preceitos.

3º bimestre – Sequência didática 1

Ressalte o trecho selecionado da carta, apontando os dois principais objetivos da colonização: a exploração das riquezas da colônia (ouro, prata e outros metais considerados valiosos) e a catequização. Verifique se os alunos apontaram que, para Caminha, o “melhor fruto” que se poderia tirar da terra era a “salvação” dos nativos e a conquista de novos fiéis pela fé cristã. Por fim, certifique-se de que eles indicaram a representação que Caminha faz dos indígenas, referenciando esse trecho: “pareceu, esta gente, não lhes falece outra coisa para ser toda cristã”, o qual sugere não reconhecer o modo de vida e a cultura dos nativos ao dizer que eles viviam para se converter à fé cristã.

Aproveite esse momento para questionar e problematizar a visão de Caminha. Pergunte se eles concordam com essa perspectiva e se de fato ela explica quem eram os nativos. O objetivo dessas questões é que os alunos percebam que os escritos de Caminha dizem mais sobre quem eram os europeus do que propriamente quem eram os indígenas. Para que tal percepção seja possível, espere-se que os alunos possuam um repertório razoável sobre alguns dos grupos indígenas existentes no Brasil.

Nesse momento, peça aos grupos que apresentem os seus cartazes, dialogando com a visão de Caminha. É esperado que os alunos apresentem dados demográficos e da distribuição espacial do povo pesquisado, além de abordar questões históricas e culturais acerca desse povo, assim como a luta que cada um deles tem empreendido para a preservação de suas terras e cultura. Verifique se os argumentos, durante as apresentações, apresentam uma visão crítica sobre a Carta de Caminha e se estabelecem relação (fazendo contraponto) com história e cultura dos povos pesquisados. Os trabalhos e exposições devem refletir uma posição crítica sobre a visão da dominação europeia e indicar que os alunos reconhecem outras perspectivas e interpretações.

Após as apresentações, faça um comentário final sobre os trabalhos expostos, destacando que apesar da narrativa colonial dos europeus ter se tornado hegemônica, a história dos povos indígenas brasileiros – cuja transmissão de saberes se dá de outras formas (oralidade, por exemplo) – demonstra práticas de resistência. No presente, essas resistências podem ser exemplificadas pelas lutas por demarcação de terras indígenas e as variadas estratégias usadas para enfrentar o domínio ocidental.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Para aferir o desenvolvimento da turma, acompanhe os alunos durante as atividades e verifique se eles:

- Compreendem os significados que a colonização e o pacto colonial tiveram para colonizadores e colonizados, assim como as consequências para as populações indígenas.
- Reconhecem na carta de Pero Vaz de Caminha a visão eurocêntrica que, de alguma forma, informa mais sobre quem escreve do que sobre o objeto descrito.
- Identificam as diferentes interpretações sobre o domínio europeu na América.
- Reconhecem nas histórias dos povos indígenas pesquisados trajetórias de resistência e enfrentamento da colonização, ampliando e problematizando o olhar sobre as narrativas existentes a respeito da dominação, além de apontar as lutas e conquistas de alguns desses povos na atualidade.

Questões para auxiliar na aferição

1. Para Pero Vaz de Caminha, qual seria a principal missão da Coroa portuguesa em relação à conquista e à colonização da América Portuguesa?
2. Que consequências a colonização e o contato com os europeus trouxeram para as populações nativas do continente americano?

Gabarito das questões

1. Para Caminha, o principal objetivo da missão colonizadora era a salvação das almas dos povos nativos, por meio da conversão ao cristianismo.
2. Algumas das possíveis respostas válidas para esta questão são: o extermínio dos povos indígenas, que fez com que milhões de indígenas fossem mortos em função da violência e das doenças trazidas pelos conquistadores europeus; a aculturação dos povos indígenas por meio da catequização e adequação aos modos de vida impostos pelos europeus, o que comprometeu a preservação de elementos da identidade cultural dos povos indígenas estabelecidos no país; a eliminação da perspectiva indígena acerca do que representou a colonização europeia do território americano.